

Projeto “Hotel para abelhas solitárias: venha se hospedar conosco!”; SIEX 402155 - Programa de Educação Ambiental e Patrimonial – MHNJB/UFMG
Área temática: Meio Ambiente / Área temática afim: Educação

Coordenação/Orientação: Clemens Peter Schlindwein²

Autor: Bráulio Soares Macedo Leão e Silva³

Coautores: Flavia Santos Faria¹, Alessandra Abrão Resende¹, João Renato Stehmann², Ariadne Dias Caldas Lopes³

1 – Técnico-Administrativo, Bióloga, Setor Jardim Botânico - MHNJB / UFMG; 2 - Prof. Departamento de Botânica - ICB / UFMG; 3 - Bolsista Graduando do curso de Ciências Biológicas da UFMG

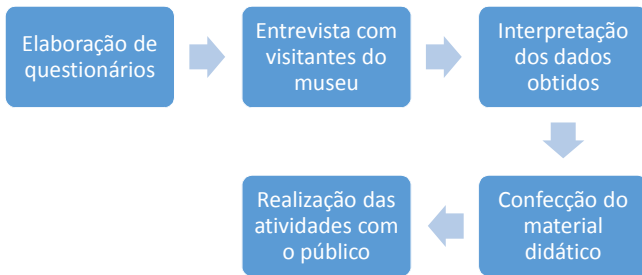
Introdução

O conhecimento sobre a biologia e diversidade das abelhas nativas, em particular, as solitárias, é altamente deficitário em nossa sociedade. Pesquisas sobre a abordagem do tema em livros didáticos e sobre o conhecimento dos estudantes de graduação em C. biológicas demonstraram que este déficit de informação se inicia na Educação básica e perpetua-se no Ensino Superior, levando a sociedade a ignorar a diversidade deste grupo de insetos e seu papel ecológico, e desta forma, negligenciar as medidas de proteção e preservação dos mesmos. Como forma de divulgar este conhecimento para a sociedade, o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB) tem desenvolvido várias ações educativas, associadas às atividades de pesquisa em campo. Entre as ferramentas educativas utilizadas, está a instalação denominada “Hotel para abelhas solitárias”, localizada em área nobre da área de visitação do MHNJB, que demonstra os diversos substratos utilizados na nidificação desses insetos, bem como traz informações sobre ciclo de vida e recursos florais usados pelas abelhas (Fig. 1).

Objetivos

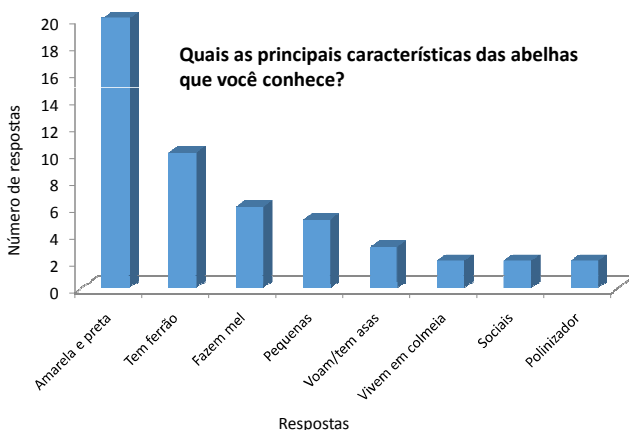
Abordar o tema em visitas de campo com escolas no museu (Fig.2), auxiliar no levantamento das espécies de abelhas solitárias que nidificam em ninhos armadilhas no MHNJB (Fig.3 e Fig.4), produzir um mostruário de abelhas para exposição ao público (Fig.5), desenvolver atividades lúdico-pedagógicas sobre polinização com ênfase nas abelhas solitárias (Fig.6 e Fig.7).

Metodologia



Resultados

Avaliação do Público



Considerações finais

O projeto desmitifica conhecimentos estereotipados sobre as abelhas, inseridos em diversos níveis da sociedade e reproduzidos nos livros didáticos. Tem permitido a formação de estudantes de graduação que atuam na proposta e a multiplicação desse conhecimento, além de ser um claro exemplo e extensão com interface na pesquisa. É importante mostrar que a conservação das abelhas solitárias é fundamental para o ciclo biológico das plantas (SANTOS, 2002), inclusive de espécies cultivadas de interesse econômico, haja visto o reconhecimento do declínio do serviço de polinização de plantas cultivadas e espécies vegetais em ecossistemas ameaçados (DIAS *et al.* 1999).

Referências bibliográficas

- Santos, I.A. 2002. A vida de uma abelha solitária. *Ciência Hoje* n.179 (jan/2002).
- Dias B.S.F., Raw A. & Imperatriz-Fonseca V.L. 1999. International pollinators initiative: The São Paulo declaration on pollinators. Report on the recommendations of the workshop on the conservation and sustainable use of pollinators in agriculture with emphasis on bees. Ministério de Meio Ambiente, Brasília. 79p.



Figura 1 : Instalação “Hotel de abelhas solitárias”.



Figura 2: Acompanhamento de visitas escolares.

Pesquisa de campo



Figura 3: Observação de ninhos armadilhas instalados na área do MHNJB.



Figura 4: Abelha solitária da espécie *Anthodiocetes megachiloides* em ninho armadilha no MHNJB.

Materiais didáticos

- Cartilhas com os temas polinização, abelhas sociais e solitárias e síndromes florais ;
- Estudo dirigido para alunos de ensino fundamental ;
- Modelos físicos de flores para ensino de morfologia floral ;
- Jogo da memória com imagens de polinizadores ;
- “Caçadas no jardim” do MHNJB ;
- Mostruário de abelhas solitárias ;
- Jogo “Super trunfo” com abelhas solitárias brasileiras, em confecção.



Figura 5: Mostruário de Abelhas.



Figura 6: Modelo de flor para ensino de morfologia floral.

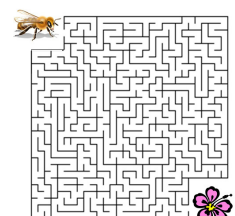


Figura 7: Labirinto didático.

Apoio